



Sabine Mendes Lima Moura

**A tese como Atividade Pedagógica com
Potencial Exploratório: trabalhando
para entender entextualizações de
conhecimento acadêmico**

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Letras/Estudos da Linguagem.

Orientadora: Profa. Inés Kayon de Miller

Rio de Janeiro
Abril de 2016



Sabine Mendes Lima Moura

**A tese como Atividade Pedagógica com
Potencial Exploratório: trabalhando
para entender entextualizações de
conhecimento acadêmico**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof^a. Inés Kayon de Miller

Orientadora
Departamento de Letras - PUC-Rio

Prof^a. Adriana Nogueira de Accioly Nóbrega

Departamento de Letras - PUC-Rio

Prof^a. Liliana Cabral Bastos

Departamento de Letras - PUC-Rio

Prof^a. Isabel Cristina Rangel Moraes Bezerra

UERJ

Prof^a. Solange Coelho Vereza

UFF

Prof^a. Denise Berruezo Portinari

Coordenadora Setorial do Centro de Teologia e
Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 01 de Abril de 2016

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e da orientadora.

Sabine Mendes Lima Moura

Graduou-se em Cinema pela Universidade Federal Fluminense, em 2004, e especializou-se em Língua Inglesa e em Educação e Tecnologia pela Universidade Veiga de Almeida. Obteve, na mesma instituição, sua licenciatura bilíngue plena em 2007. cursou Mestrado em Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, com foco em Prática Exploratória e análise de narrativas. Tem se dedicado à pesquisa das interseções entre Linguística Aplicada, Prática Exploratória e Artes desde 2004. Atua como atriz, escritora e professora da graduação e da especialização em Língua Inglesa no Departamento de Letras da PUC-Rio. É professora convidada do curso de Especialização em Roteiros para Cinema e TV da Universidade Veiga de Almeida. Coordena, desde 2014, um projeto de formação colaborativa de escritores on-line, financiado pelo PROAC/SP.

Ficha Catalográfica

Moura, Sabine Mendes Lima

A tese como Atividade Pedagógica com Potencial Exploratório: trabalhando para entender entextualizações de conhecimento acadêmico / Sabine Mendes Lima Moura; orientadora: Inés Kayon de Miller. – 2016.

243 f. : il. color. ; 30 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2016.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Prática exploratória. 3. Linguagem aplicada. 4. Gênero acadêmico. 5. Tese colaborativa. 6. Pergunta-análise. I. Martins, Helena Franco. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD:400

Á minha filha, Natasha, por quem nada é demais, nada é de menos, tudo é o que vai sendo e o pouco vira mais que bastante.

Agradecimentos

À minha orientadora, Inés Kayon de Miller, pelo que as palavras não conseguem exprimir, pela ousadia de abraçar todas as aventuras, pela paciência nos momentos de frustração e pela disponibilidade com que um dia me contou, em nosso último evento exploratório, uma história de amor pelo que fazíamos, sem usar palavras.

À Maria Isabel Cunha, pelas longas conversas, pela disponibilidade para ler meu texto, para ouvir e falar com sinceridade sempre, para ajudar-me a lidar com a prática do desapego, para participar do que, para mim, foi um imenso desafio.

À Adriana Nogueira de Accioly Nóbrega, pelas primeiras discussões sobre o meu doutoramento, sobre o que eu queria fazer com meu título e pelo espaço aberto à inovação e invenção proporcionado por suas aulas e pela convivência.

Aos membros do grupo de Prática Exploratória do Rio de Janeiro, em especial, ao grupo de pós-graduandos orientados pela professora Inés: Alessandra Melo, Clarissa Ewald, Carol Apolinario, Gysele Colombo, Cristiane Vitoriano e Bruno Reis. Sua presença constante, ainda que por *Whatsapp* ou e-mail, foi fundamental para que eu me sentisse amparada sempre.

À Judith Hanks e Dick Allwright, pelas observações feitas sobre meu trabalho quando estive em Leeds e pelo apoio a todas as iniciativas includentes de pesquisa (acadêmica ou não).

Aos professores Liliana Cabral Bastos e Luiz Paulo da Moita Lopes, pela (co)laboração dedicada.

Às professoras da banca examinadora, por aceitarem participar desta aventura e por uma tarde de grande aprendizado, sensibilidade e aprofundamento, que levarei comigo para sempre.

Á Priscilla Lhacer e Katharine Akyer, minha mente-gêmea e minha guerreira do coração, sem as quais não seria possível operar o Hal que controla nossas cabeças e viver ao mesmo tempo.

À Ludmilla Lis, pelo amor compartilhado de sempre e por tudo o que tive de deixar de fora deste texto: sem nossos fazeres discursivos não haveria pesquisa.

À Cláudia Mendes, minha companheira na UZN e na vida acadêmica, por ter sido a primeira professora a me dizer que eu tinha direito a uma filosofia de ensino e a primeira colega a indicar, demonstrando, que isso também se aplicava a professores universitários.

À minha mãe, Neuza Mendes, por ter me ensinado desde cedo a integrar perspectivas, experiências e possibilidades, mesmo quando tudo parece indicar que isso é complicado.

A meu avô, Fernando Mendes Filho, que, tenho certeza, até hoje, recita o poema "O Boi" em outro espaço-tempo, vencendo seus medos e inspirando-me a vencer os meus.

À minha avó, Marlene Oldenburg Mendes, que foi minha mais aplicada professora sem diploma.

A meu irmão, Fernando, por lembrar-me de que sempre há um outro dia.

A todos os meus amigos, pelo estímulo constante.

À CAPES pelo apoio à pesquisa.

A todos aqueles que, por questões de espaço-tempo, tiveram de ficar de fora deste texto, mas se interessaram pelo grupo de tese colaborativa e participaram/participam como puderam/podem de nossas discussões, dentre eles: Clarisse Guedes de Sena, Cecília Leal, Beatriz Moreira, Nino Vergal, Amanda Orlando, Aline Chaves e Marcelle Farah.

A meus colegas-pesquisadores do grupo de tese colaborativa: um agradecimento estranho, pois o texto, assinado por mim, não deixa de ser nosso. Heberton, Caroline Barqueta, Caroline Vieira, Caroline Lilian, Jéssica Almenar, Jaime e Carolina Siqueira foram muito mais do que companheiros. Hoje, somos colegas-pesquisadores e pesquisadores-praticantes. Seguimos nossa jornada rumo aos entendimentos infindáveis que a vida nos quiser propôr (ou que nós quisermos propôr a ela). Sem vocês, nada disso teria sido possível.

Resumo

Moura, Sabine Mendes Lima; Miller, Inés Kayon de (Orientadora). **A tese como Atividade Pedagógica com Potencial Exploratório: trabalhando para entender entextualizações de conhecimento acadêmico.** Rio de Janeiro, 2016. 243 p. Tese de Doutorado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Este trabalho relata o processo de coconstrução de uma tese colaborativa em que se envolveram oito pesquisadores-praticantes, incluindo a doutoranda que apresenta este texto. O processo de um ano foi inspirado pelos princípios de Prática Exploratória (MILLER *et al*, 2008) e este recorte (re)conta cinco Atividades Pedagógicas com Potencial Exploratório (BARRETO *et al*, no prelo) planejadas pelo grupo no trabalho para entender a questão: "Por que o conhecimento de senso comum é visto como menos valioso (ou menos prestigioso) do que o conhecimento acadêmico?" Partindo do trabalho colaborativo, busca compreender a escritura do próprio relato-tese como uma narrativa metarreflexiva, inspirada em narrações autoetnográficas e autorreflexivas (ELLIS & BOCHNER, 2000), em que a doutoranda trabalha para entender sua questão: "Por que seguimos escrevendo teses a partir da divisão em capítulos de revisão teórica, metodologia e análise, quando não acreditamos que esse formato seja uma representação adequada das pesquisas que fazemos?", originada na interação com as questão geral do grupo. Discute, portanto, processos de entextualização, transposição e recontextualização (RAMPTON, 2006) do gênero acadêmico (FEAK; SWALES, 2009), a partir dos diferentes enquadres interacionais (GOFFMAN, 2012) experimentados por seus praticantes ao realizá-lo, entendendo o gênero como um artefato político que garante o acesso a avanços profissionais consideráveis (RUSSELL, 2002; ECO, 2010) e discutindo sua vocação para apresentação de pesquisas em Linguística Aplicada e, mais especificamente, na área de pesquisa participativa. Este trabalho para entender (ALLWRIGHT & HANKS, 2009) sugere uma ampliação do paradigma qualitativo-participativo (LINCOLN; GUBA, 2010) a partir de um olhar exploratório; uma reconceitualização do foco de estudo em Linguística Aplicada a partir do construto língua-relação; recontextualizações do gênero acadêmico a partir de movimentos retóricos narrativo-reflexivos, inspirados por questões

exploratórias e a apresentação de movimentos retóricos de análise e discussão de dados como entendimentos coconstruídos entextualizados em perguntas-análise abertas à interpretação de leitores não acadêmicos.

Palavras-chave

Prática Exploratória; Linguística Aplicada; Gênero Acadêmico; Tese Colaborativa; Pergunta-análise.

Abstract

Moura, Sabine Mendes Lima; Miller, Inés Kayon de (Advisor). **The thesis as a Potentially Exploitable Pedagogic Activity: working to understand entextualizations of academic knowledge**. Rio de Janeiro, 2016. 243 p. PhD Thesis. – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This work narrates the process of co-construction of a collaborative thesis in which eight practitioner-researchers have been involved, including the PhD student who presents this text. The one-year process was inspired by the Exploratory Practice principles (MILLER *et al*, 2008) and the timeframe presented here (re)tells five Potentially Exploitable Pedagogic Activities (BARRETO *et al*, forthcoming) planned by the group within their work to understand the question: "Why is common sense knowledge seen as less valuable (or less prestigious) than academic knowledge?" Based on this collaborative work, this thesis aims at understanding the writing of the account-thesis itself as a meta-reflexive narrative, inspired by autoethnographic and auto-reflexive narratives (ELLIS & BOCHNER, 2000), in which the PhD student works to understand her question: "Why do we keep on writing theses based on a division of chapters including theoretical literature review, methodology and analysis, when we no longer believe that this format is an adequate representation of the research we do?", which was originated in the interaction with the group. The work discusses, therefore, the academic genre's (FEAK & SWALES, 2009) en-textualization, transposition and re-contextualization processes (RAMPTON, 2006), based on the different interactional frames (GOFFMAN, 2012) experienced by its practitioners while performing it. The academic genre is presented as a political artifact that guarantees access to considerable professional upgrades (RUSSELL, 2002; ECO, 2010) and its vocation towards the presentation of research in Applied Linguistics and, more specifically, in the area of participatory research is discussed. This work for understanding (ALLWRIGHT & HANKS, 2009) suggests: an enlargement of the qualitative-participatory paradigm (LINCOLN & GUBA, 2010) coming from an exploratory look; a re-conceptualization of the study focus in Applied Linguistics based on the language-relation construct; a re-contextualization of the academic genre based on narrative-reflexive rhetorical movements, inspired by exploratory questions, and the presentation of the

rhetorical movements of analysis and discussion of data as co-constructed understandings en-textualized in questions-analysis open to interpretations of non-academic readers.

Keywords

Exploratory Practice; Applied Linguistics; Academic *Genre*; Collaborative Thesis; Question-analysis.

Sumário

1	Introdução	16
2	A tese (em tese)	28
2.1	Para início de conversa: como tudo começou	28
2.2	Senso comum e conhecimento acadêmico: fatias da mesma torta?	31
2.3	Quem somos (ou estamos sendo)	38
2.4	A doutoranda como praticante: "O que 'dá' uma tese?"	41
2.5	Planejando para entender: "O que dá uma Atividade Pedagógica com Potencial Exploratório?"	44
2.6	Relato da APPE 1: Caçada às origens retóricas do gênero tese	46
2.6.1	Pista Um: Manuais e Normas	46
2.6.2	Pista Dois: Doutores Medievais e o Doutorado no Brasil	48
2.6.3	Pista Três: "O que dá um PhD?"	51
2.6.4	Pista Quatro: Humboldt e a Universidade Moderna	54
2.6.5	Pista Cinco: A fase Yale	55
2.6.6	"Uma caçada sem fim" ou "Doutores, ontem e hoje"	62
2.6.7	"Linguistas aplicados, hoje"	66
3	Dilemas de nossos avós: sobre inclusão e exclusão de conhecimentos	71
3.1	A APPE 2: debates a partir de um texto	71
3.2	Declaração de intenções: o que é uma tese para mim?	71
3.3	Experimentando com um novo tipo de análise linguística	83
3.3.1	Por uma análise exploratória ou o lugar de PE em LA	84
3.3.2	Análise das APPE 1 e 2	89
3.4	Perguntas como uma forma de análise	89
4	"Em pé sobre o ombro de gigantes": como construímos uma persona acadêmica?	103
4.1	Planejando para entender: uma brincadeira textual	103
4.2	A APPE 3: do "senso comum" ao "academichês"	108
4.3	Pôsteres exploratórios e a questão da comunicabilidade.	116
4.4	Construindo ciência pronta: influência da ciência dura em nossos padrões textuais?	118
4.5	Construindo nossa persona acadêmica: por que não enfatizar a controvérsia?	122
4.5.1	Sobre culpas a serem expiadas	124
4.6	Análise da APPE 3	133
5	Sobre a arte de construir calombinhos e ultrapassar limites	134
5.1	Planejando para entender: os calombinhos de conhecimento	134
5.2	Decisões sobre a APPE 4: como não transformar uma conversa em dados	138
5.3	A APPE 4: conversando para entender conhecimentos	141
5.4	Um tipo on-line de conhecimento: as APPE como encenações de sentido	146
5.5	Multidimensionalidade, efeitos de sentido e <i>status quo</i> : os fazeres textual-científicos e a construção de objetos de pesquisa	154
5.6	Insistindo em uma língua-relação: por que criar essa diferenciação?	161
5.7	"Deixa o cara da caixinha em paz!": o acadêmico como formato	166
5.8	A diversidade em textos: sobre o <i>status</i> acadêmico de meus (e outros tipos de) relatos	169
5.9	Análise da APPE 4	174

6	Keep Calm and trabalhe para entender: epistemologia(s) do parangolé	176
6.1	Planejando (a muitas mãos) para entender: o projeto <i>Keep Calm</i>	176
6.2	Empoderamento, trabalho para entender e a vida no labirinto: que LA fazemos ao fazer PE?	181
6.3	Os princípios de PE e a língua-relação: novas bases epistemológicas	189
6.3.1	Priorizar a <i>qualidade de vida</i>	192
6.3.2	Trabalhar para <i>entender</i> a vida na sala de aula e em outros contextos profissionais	198
6.3.3	Envolver <i>todos</i> neste trabalho	200
6.3.4	Trabalhar para o <i>desenvolvimento mútuo</i>	201
6.3.5	<i>Integrar</i> este trabalho com as práticas de sala de aula ou com outras práticas profissionais e Fazer com que o trabalho para o entendimento e a integração sejam <i>contínuos</i>	204
6.4	Princípios de PE: princípios de vida, de relação e de língua-relação	205
6.5	Análise da APPE 5	221
7	Últimas palavras-relação ou "todo carnaval tem seu fim"	222
8.	Referências bibliográficas	226

Lista de quadros

Quadro 1	Proposta de versão em prosa para a pergunta-análise 1.....	96
Quadro 2	Características das perguntas-análise em língua-relação.....	101
Quadro 3	Quatro formulações para os princípios de PE.....	190
Quadro 4	Empoderamento e desenvolvimento como projetos políticos em LA	195
Quadro 5	Colaborações em texto escrito para a APPE 5.....	196
Quadro 6	Crenças básicas - proposta de revisão do paradigma participativo	213
Quadro 7	Questões práticas - proposta de revisão do paradigma participativo..	214
Quadro 8	Questões críticas relacionadas ao tempo - proposta de revisão do paradigma participativo.....	217

Lista de figuras

Figura 1	Reconstituição do conteúdo da página "O que é, exatamente, um Doutorado?"	135
Figura 2	Chamada para colaboração com a APPE 5 - primeira versão.....	178
Figura 3	Chamada para colaboração com a APPE 5 - versão final.....	179
Figura 4	Pôsteres-resposta à APPE 5 - primeiro grupo.....	193
Figura 5	Pôsteres-resposta à APPE 5 - segundo grupo.....	194
Figura 6	Pôsteres-resposta à APPE 5 - terceiro grupo.....	202

Abreviaturas

UZN	Universidade Zona Norte - nome fictício da instituição particular de ensino superior, localizada na Zona Norte do Rio de Janeiro, em que trabalhavam e/ou estudavam os participantes desta tese.
LA	Linguística Aplicada
PE	Prática Exploratória
APPE	Atividade Pedagógica com Potencial Exploratório
PhD	Título concedido a quem conclui o processo de Doutorado nos Estados Unidos, referindo-se à <i>Doctor in Philosophy</i> (também adotado por outros países de tradição ou influência anglo-germânica).
CRILE	<i>Centre for Research in Language Education</i>
PUC-Rio	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro